

FACULDADE DE DIREITO DO SUL DE MINAS
MESTRADO EM DIREITO

**FERNANDA RIBEIRO PAPANDREA
LARISSA FARIA DE SOUZA
MARC SALLUM DE CARVALHO
SIMONE PELÚCIO DE ALMEIDA PINTO
VANESSA ALVES NERY BALBINO**

**RELATÓRIO DO PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL –
DIREITO EM FLUXO: DISCUTINDO POBREZA E DIGNIDADE MENSTRUAL**

POUSO ALEGRE – MG

2023

FERNANDA RIBEIRO PAPANDREA
LARISSA FARIA DE SOUZA
MARC SALLUM DE CARVALHO
SIMONE PELÚCIO DE ALMEIDA PINTO
VANESSA ALVES NERY BALBINO

**RELATÓRIO DO PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL –
DIREITO EM FLUXO: DISCUTINDO POBREZA E DIGNIDADE MENSTRUAL**

Relatório de atividade complementar de Inserção Social, apresentado ao Programa de Pós-graduação em Direito, nível de Mestrado, da Faculdade de Direito do Sul de Minas – FDSM, área de concentração em Constitucionalismo e Democracia, como parte das exigências para conclusão do programa de Mestrado em Direito

FDSM – MG

2023

SUMÁRIO

1	PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL.....	3
1.1	Objeto e objetivo	3
1.2	Objetivos específicos	5
1.3	Público-alvo	6
1.4	Locais.....	6
1.5	Metodologia e cronogramas	7
2	RELATÓRIO	11
3	RESULTADOS OBTIDOS/CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
4	REGISTROS	17
	REFERÊNCIAS	29

1 PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL

1.1 Objeto e objetivo

A Pobreza menstrual é um fenômeno complexo que surge em razão da situação de precariedade a que estão submetidas pessoas que menstruam por falta de recursos sociais e econômicos que permitam o acesso a produtos de higiene pessoal e saneamento básico, podendo ocorrer também, pela falta de informação, que impede a adoção dos cuidados necessários¹.

A menstruação atinge aproximadamente um bilhão de mulheres e meninas por dia ao redor do mundo². Segundo o relatório elaborado pela Organização Mundial de Saúde em conjunto com o Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), mais da metade das pessoas no mundo não possuem serviço de saneamento adequado³. No Brasil, 900 mil meninas não têm acesso à água canalizada, e 6,5 milhões não vivem em casa com acesso à rede de esgoto⁴. Considerando que o processo menstrual depende de diversas medidas de higiene pessoal, é possível perceber que grande parcela da população que menstrua está submetida à situação de vulnerabilidade.

Diante da falta de recursos para a compra de absorventes, as meninas e mulheres recorrem a métodos alternativos para conter o fluxo como o uso de jornais,

¹ Segundo relatório elaborada pela Unicef sobre a pobreza menstrual no Brasil, ela se caracteriza pelos seguintes pilares: “• falta de acesso a produtos adequados para o cuidado da higiene menstrual tais como absorventes descartáveis, absorventes de tecido reutilizáveis, coletores menstruais descartáveis ou reutilizáveis, calcinhas menstruais, etc., além de papel higiênico e sabonete, entre outros; • questões estruturais como a ausência de banheiros seguros e em bom estado de conservação, saneamento básico (água encanada e esgotamento sanitário), coleta de lixo; • falta de acesso a medicamentos para administrar problemas menstruais e/ ou carência de serviços médicos; • insuficiência ou incorreção nas informações sobre a saúde menstrual e autoconhecimento sobre o corpo e os ciclos menstruais; • tabus e preconceitos sobre a menstruação que resultam na segregação de pessoas que menstruam de diversas áreas da vida social; • questões econômicas como, por exemplo, a tributação sobre os produtos menstruais e a mercantilização dos tabus sobre a menstruação com a finalidade de vender produtos desnecessários e que podem fazer mal à saúde; • efeitos deletérios da pobreza menstrual sobre a vida econômica e desenvolvimento pleno dos potenciais das pessoas que menstruam”. Ver UNICEF. *Pobreza Menstrual no Brasil: Desigualdades e violações de direitos*. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/14456/file/dignidade-menstrual_relatorio-unicef-unfpa_mai2021.pdf.

Acesso em: 24 nov. 2021.

² WATERAID., UNILEVER DOMESTOS, WSSCC. *We can't wait: A report on sanitation and hygiene for women and girls*. 2013. Disponível em: <https://washmatters.wateraid.org/sites/g/files/jkxooof256/files/we%20cant%20wait.pdf>. Acesso em 24 out. 2021.

³ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Progress on Drinking Water, Sanitation and Hygiene: 2017 Update and SDG Baselines*. Geneva: OMS e UNICEF. 2017. Disponível em: <https://www.who.int/mediacentre/news/releases/2017/launch-version-report-jmp-water-sanitation-hygiene.pdf?ua=1>. Acesso em 24 nov. 2021.

⁴ UNICEF, Op. cit.

meias, miolos de pão e até a reutilização de absorventes descartáveis – o que pode gerar inúmeros problemas à saúde. Beatriz Flügel Assad destaca que tal situação reflete não somente na saúde física, mas também, psicológica das mulheres.

Quando não se pode atravessar este período com dignidade, menstruar se torna um fardo que deve ser carregado mensalmente. As incertezas ligadas à precariedade menstrual – quais sejam, a falta de absorventes e de banheiros, o medo de revelar estar menstruada, assim como a necessidade de investir dinheiro nesses produtos – geram uma carga mental pesada e recorrente para as pessoas menstruantes⁵.

Além do prejuízo à saúde física, a falta de recursos para a compra de absorvente acarreta o afastamento escolar dessas pessoas durante o período menstrual. A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que uma, a cada dez meninas, deixam de ir à escola quando estão menstruadas⁶. No Brasil os dados são preocupantes. Em uma enquete realizada com 1,7 mil pessoas através do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), via plataforma U-Report Brasil, daquelas que menstruam, 62% informaram que já deixaram de ir à escola ou a outros lugares por causa da menstruação⁷.

Revela-se importante destacar que, apesar da menstruação ser um processo fisiológico ligado à saúde física e psicológica dos indivíduos, ainda é tratada como tabu e é alvo de estigmatização, desinformação e nojo. Segundo pesquisa realizada em 5 países pelas marcas de absorventes Sempre Livre e KYRA Pesquisa & Comunicações, em que 810 mulheres foram entrevistadas, 54% delas quase não tinham informações sobre a menstruação no seu primeiro ciclo, e 76% das brasileiras consideraram a menstruação como algo nojento⁸.

Diante de tal realidade, foi promulgada a Lei 14.214/2021, que cria o Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual. A norma determina que estudantes dos ensinos fundamental e médio, mulheres em situação de vulnerabilidade e presidiárias recebam, de forma gratuita, absorventes para sua

⁵ ASSAD, B. F. Políticas públicas acerca da pobreza menstrual e sua contribuição para o combate à desigualdade de gênero. *Revista Antinomias*, v. 2, n. 1, jan./jun., 2021. Disponível em: <http://www.antinomias.periodikos.com.br/article/60e39095a9539505a0471774/pdf/antinomias-2-1-140.pdf>.

Acesso em 24 nov. 2021.

⁶ Ibidem.

⁷ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. *62% das jovens quem menstruam já deixaram de ir à escola ou a outro lugar por causa da menstruação*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/136226-62-das-jovens-que-menstruam-ja-deixaram-de-ir-escola-ou-outro-lugar-por-causa-da-menstruacao>. Acesso em 24 nov. 2021.

⁸ ASSAD, B. F. Op. cit.

higiene pessoal. O projeto havia sido vetado pelo então presidente, mas o Congresso Nacional derrubou esse veto e restaurou o programa.

Todavia, inúmeras pessoas que menstruam em situação de vulnerabilidade desconhecem tal direito e não têm acesso a esse item de higiene tão necessário durante o período menstrual. Ademais, muito embora diversos Estados já tenham sancionado leis estaduais para a distribuição gratuita de absorvente nas redes de ensino⁹, como exemplo, destaca-se o Estado da Paraíba, em que a medida foi ampliada para homens transexuais que menstruam, nas Minas Gerais, onde está situado o município de Pouso Alegre, não se inclui dentre esses, e a distribuição de absorventes geralmente é promovida por Organizações Sociais. Nota-se, portanto, a necessidade de tratar de tal assunto junto à comunidade.

Por razões como esta, o Projeto de Inserção Social Direito em Fluxo buscou contribuir para o combate à estigmatização e desinformação referente à menstruação realizando de forma clara e dinâmica, um debate sobre a pobreza menstrual e conseqüentemente a dignidade menstrual, para tanto envolvendo diretamente à comunidade no que tange a veiculações de informações e arrecadação de absorventes, que se destinaram a APAC – Feminina de Pouso Alegre e ao CRAS de Caxambu/ MG.

1.2 Objetivos específicos

Este projeto teve, ainda, como objetivos específicos:

1. Esclarecimento de direitos e garantias fundamentais acerca da temática dignidade menstrual, e seus desdobramentos jurídicos;
2. Analisar e debater a pobreza menstrual identificando situações com vistas a conscientizar a comunidade acerca do problema social e questão de ordem pública a que se insere;
3. Realizar intervenções em rádio e palestras que possam auxiliar na difusão de informações sobre a pobreza e a dignidade menstrual;

⁹ FIUZA, R. Onze estados e DF aprovam distribuição gratuita de absorventes. *CNN Brasil*, 14 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/onze-estados-e-df-aprovam-distribuicao-gratuita-de-absorventes/>. Acesso em 24 nov. 2021.

4. Trazer para a sociedade, de forma clara e facilitada o debate sobre a pobreza menstrual, como forma de incentivo para que, em caso de violação a direitos, sejam procurados os órgãos competentes a fim de alcançar uma solução desejável;
5. Analisar como a dignidade menstrual pode auxiliar no empoderamento das pessoas que menstruam e tendo consequências sobre inúmeros outros fatores da vida desses indivíduos;
6. Arrecadar produtos de higiene menstrual para doações na comunidade;
7. Divulgar a atuação do grupo através das redes sociais, por meio do instagram Direito em Fluxo.

1.3 Público-alvo

As ações do Projeto de Inserção Social “Direito em Fluxo” são direcionadas, à comunidade em geral, uma vez que busca conscientizar os indivíduos acerca dos problemas causados pela pobreza menstrual. Todavia, o projeto possui um enfoque de ações direcionadas a pessoas que menstruam, considerando que, para além de apresentar a dignidade menstrual como um direito básico, buscou proporcionar à população, inclusive, conhecimentos amplos voltados a questões de saúde, saneamento, higiene no período menstrual, entre outros.

Insta mencionar que as campanhas de arrecadação realizadas pelo grupo tiveram como donatárias as recuperandas da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC - Feminina), na cidade de Pouso Alegre - MG e os assistidos pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) na cidade de Caxambu – MG.

No mais, as ações realizadas mediante as redes sociais do grupo, especificamente através do instagram, ampliaram ainda mais o público alvo, permitindo que inúmeros usuários da rede pudessem ter acesso a informações acerca da temática trazida pelo grupo.

1.4 Locais

As reuniões para elaboração e desenvolvimento do Projeto de Inserção Social foram realizadas remotamente através de reuniões virtuais nas quais os

integrantes do grupo contribuíram com ideias acerca do cronograma a ser cumprido e das temáticas a serem trabalhadas. Já as palestras foram realizadas na cidade de Caxambu/MG – no Shopping da Cidade – e na cidade de Pouso Alegre na Faculdade de Direito do Sul de Minas e na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC - Feminina). As intervenções realizadas na mídia se deram através da Rádio D2 FM na cidade de Santa Rita do Sapucaí (95.3 FM). As doações foram destinadas a APAC – Feminina de Pouso Alegre – MG e ao CRAS de Caxambu - MG

FDSM : Avenida. Dr. João Beraldo, 1075 , Centro, Pouso Alegre - MG, 37551-089.

APAC feminina de Pouso Alegre: Avenida Alferes Gomes Medela, 1805, Santa Angelina, Pouso Alegre-MG. CEP: 37550-366.

D2 FM (95,9): Rua Sancho Vilela, 19 - Juquita, Santa Rita do Sapucaí - MG, 37540-000.

SHOPPING CAXAMBU: Rua Wenceslau Brás, 71, Centro, Caxambu-MG, 37440-000.

CRAS Caxambu: Av. Antônio Ferreira da Silva, 1162, Caxambu- MG, 374400-000.

1.5 Metodologia e cronogramas

Para a elaboração do projeto de inserção social, foi utilizada a metodologia da revisão bibliográfica, por se entender adequada à realização da teórica e futuramente prática do projeto. A metodologia de revisão bibliográfica, ou de revisão da literatura é, dos métodos de pesquisa, um dos que mais se aplicam pela comunidade acadêmica, uma vez que pretende a reunião de informações e pesquisas prévias existentes sobre um determinado tema de maneira imparcial e completa. Esta metodologia mostra-se fundamental à elaboração do projeto e para que o grupo possa encontrar embasamentos teóricos dos assuntos a serem abordados nas suas intervenções.

Assim, a metodologia da revisão bibliográfica possibilitou a delimitação do problema à medida que propicia obter uma ideia precisa sobre o estado da arte acerca da temática em questão. A possibilidade de se encontrar eventuais lacunas a serem discutidas, bem como a contribuição investigativa para o desenvolvimento da pesquisa são pontos a que a metodologia tende a contribuir.

No mais, este método se mostrou fundamental para o oferecimento das palestras à comunidade, que foram realizadas na Faculdade de Direito do Sul de Minas, na APAC feminina de Pouso Alegre e através da Rádio Difusora D2 FM (95,3), apresentando questões concernentes à saúde e dignidade menstrual, entre outros temas que acabaram surgindo durante as apresentações do grupo, objetivando mostrar a necessidade de apoio às pessoas que menstruam e que sofrem com a dificuldade de aquisição de absorventes, doenças causadas pela falta de higiene, desinformação, dentre outros problemas relacionados à pobreza menstrual.

Para tanto, por meio de exposição oral, com linguagem clara e simplificada e com uso de recursos visuais como a utilização de slides, apresentou-se à comunidade as temáticas escolhidas pelo grupo, sempre buscando a melhor maneira de aproximar os integrantes do público, permitindo uma maior eficiência na compreensão das informações apresentadas e possibilitando que houvesse um diálogo com os participantes, a fim de dar efetividade aos objetivos almejados e responder às hipóteses elencadas no projeto.

No que diz respeito ao cronograma, o grupo conseguiu cumprir todas as suas propostas, tendo realizado intervenções por meio de palestras e também pela rádio D2 FM de Santa Rita do Sapucaí – MG (95.3). Ao todo foram 4 intervenções por meio de palestras e 1 intervenção na rádio, ao longo dos meses de março a outubro de 2022. Ademais foram realizadas duas campanhas de arrecadação de absorventes durante todo o primeiro semestre do ano de 2022, na qual as arrecadações foram destinadas à APAC feminina de Pouso Alegre. Havendo, ainda, postagens nas redes sociais do grupo durante todo o período de atuação.

	Dez. 2021	Jan 2022	Fev 2022	Mar 2022	Abr 2022	Mai 2022	Jun 2022	Jul 2022	Ago 2022	Set 2022	Out 2022
Entrega do projeto											
Criação e atuação nas redes sociais											
Campanhas de arrecadação											
Entrega das doações											
Intervenções na rádio e palestras											

Entrega do projeto:

Em dezembro de 2021 foi entregue o projeto com as devidas correções

Criação e atuação nas redes sociais:

Em janeiro de 2021 foi criado o usuário do grupo de inserção na rede social Instagram, tendo sido postadas informações e convites para eventos e arrecadações durante todo o ano de 2021.

Campanhas de arrecadação:

Foram realizadas duas campanhas de arrecadação que se estenderam durante os meses de fevereiro a junho de 2022, tendo sido arrecadados 214 (duzentos e quatorze) pacotes de absorvente, entre 8 e 32 unidades, sendo 42 pacotes destinados ao CRAS de Caxambu – MG e 172 destinados à APAC feminina de Pouso Alegre – MG.

Entrega das doações:

As doações ao CRAS de Caxambu foram entregues no dia 04 de maio de 2022 ao responsável pela instituição Amarildo Batista. A entrega foi registrada contra recibo e fotografada, autorizada a divulgação das imagens.

As doações à APAC feminina de Pouso Alegre foram entregues no dia 02/07/2022, à responsável Joyce. Na oportunidade realizou-se uma palestra com as recuperandas na qual foram sanadas dúvidas acerca da higiene pessoal durante o período menstrual. A entrega e o evento foram fotografados e acompanhados pelos responsáveis do local, que autorizaram a divulgação das imagens.

Intervenções na rádio e palestras:

15/03/2022 – **Homenagem ao mês da mulher Shopping Caxambu** – O grupo Direito em Fluxo participou do evento que reuniu diversos representantes da sociedade caxambuense que contribuíram com diversos temas atinentes aos direitos e saúde das mulheres. A integrante Simone apresentou o conceito e os desdobramentos da pobreza menstrual, como índices de pobreza, custo de menstruar, tributação, problemas ambientais, saneamento básico, doenças, evasão escolar, tabus, mercado de trabalho, todos relacionados à dignidade menstrual. Durante o evento foi divulgada a caixa de coleta para doação de absorventes.

25/03/2022 – **Mesa redonda insere mulher** - O grupo Direito em Fluxo participou de uma mesa redonda desenvolvida pela Faculdade de Direito do Sul de Minas (FDSM), em uma semana de eventos do mês das mulheres. A integrante Larissa apresentou os objetivos e resultados pretendidos pelo grupo, bem como discorreu sobre aspectos relacionados a dignidade menstrual. Durante a semana de eventos o grupo promoveu a arrecadação de absorventes em conjunto do o DA Direito (@coelho.fdsm).

02/05/2022 a 07/05/2022 - **IV Semana de Direitos e Garantias Fundamentais da FDSM** - O grupo Direito em Fluxo participou do enunciado de pesquisa científica realizado antes das palestras desenvolvidas na IV Semana de Direitos Fundamentais da FDSM, apresentando seus objetivos e resultados até então obtidos. Durante o evento, os representantes Marc Sallum e Vanessa Alves discorreram sobre as normas do programa de inserção social e sobre questões

referentes a dignidade menstrual. Em tal semana, foi promovida a arrecadação de absorventes com o objetivo de promover a sua doação à APAC.

02/07/2022 – **Palestra APAC feminina** - O grupo Direito em Fluxo realizou a entrega dos absorventes arrecadados na campanha do mês das mulheres (em conjunto do o DA Direito @coelho.fdsm) e na campanha da semana dos Direitos e Garantias Fundamentais da FDSM @fdsm_oficial. As doações foram destinadas a APAC feminina de Pouso Alegre oportunidade em que os membros, acompanhados da aluna da Faculdade de Medicina de Pouso Alegre Maria Vitória Souza Rosa, fizeram uma roda de conversas com as recuperandas trazendo a elas informações acerca da dignidade menstrual, como realizar a higiene durante o período menstrual dentre outros assuntos.

19/10/2022 – **Entrevista Rádio** – O grupo foi convidado a participar do programa de entrevistas Café Expresso na Rádio D2 FM no qual a integrante Larissa foi entrevistada acerca das atividades do projeto, apresentando ainda informações acerca da pobreza e da dignidade menstrual. A entrevista foi conduzida pelas apresentadoras Débora e Cintia e foi ao ar ao vivo.

2 RELATÓRIO

A falta de acesso à informação acerca da menstruação e de acesso a produtos de higiene menstrual foram a razão central de o grupo ter escolhido a pobreza menstrual como tema do projeto de inserção. A menstruação ainda é considerada um tabu, uma vergonha, uma repulsa e mesmo a desinformação torna o projeto necessário para chamar atenção a respeito da pobreza menstrual e suas consequências à saúde e à dignidade das pessoas que menstruam.

Os impactos negativos pobreza menstrual acabam sendo obstáculos para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 e, por esse motivo, o grupo buscou expor a realidade de pessoas menstruantes, apontando as consequências da falta de acesso e dignidade menstrual jurídico e mesmo clínico, mesclando saberes, no intento de se abordar uma visão transdisciplinar da temática.

Os elevados índices de evasão escolar, de doenças acarretadas pela falta de higiene menstrual diante dos relatos de utilização de “meios alternativos” para

contenção do fluxo sanguíneo, a reutilização de material de gerenciamento menstrual para absorver ou coletar o sangue, agravado pela falta de acesso a esses produtos, infraestrutura insuficiente para o manejo da higiene menstrual, e, principalmente, o tabu e falta de informação sobre menstruação justificam a relevância de se abordar o tema e nesse contexto se desenvolveu o projeto.

As primeiras reuniões do grupo ocorreram na modalidade virtual e os integrantes puderam definir a temática a ser abordada, como seria a agenda de atuação, quais integrantes realizariam os contatos para a realização das atividades, distribuiu-se as tarefas a serem realizadas por cada integrantes e criou-se uma identidade para o grupo, especificando quais seriam as abordagens utilizadas.

A primeira ação do grupo, após as reuniões inaugurais foi à criação de suas redes sociais. Através do instagram @direitoemfluxo_ o grupo propôs apresentar aos usuários da plataforma informações acerca da pobreza menstrual, abordar a dignidade menstrual como um objetivo a ser alcançado, mas, sobretudo foi o meio utilizado para veicular as ações e campanhas de arrecadação realizadas no projeto.

O perfil foi alimentado com fotos dos eventos, banners de convites para palestras e campanhas, vídeos informativos e divulgação do projeto em si. Através de uma identidade visual criada pelos integrantes do grupo, as postagens se estenderam por todo período de atuação do projeto.

Posteriormente desenvolveu-se a primeira intervenção no formato de palestra mediante uma palestra no evento do Shopping Caxambu: **Homenagem ao mês da mulher Shopping Caxambu**, dia 15 de março de 2022, evento que reuniu diversos representantes da sociedade caxambuense que contribuíram com diversos temas atinentes aos direitos e saúde das mulheres.

A integrante Simone ministrou uma exposição representando o grupo de inserção social Direito em Fluxo. Com a palavra, inicialmente apresentou o conceito e os desdobramentos da pobreza menstrual, e por fim foi aberto um diálogo com público presente para dúvidas, que se demonstrou extremamente curioso e ao mesmo tempo, surpreso com as informações. Durante a semana de eventos o grupo, em conjunto com o OAB Mulher da 64ª subseção de Caxambu e em parceria com o Carrossel supermercados, arrecadou absorventes com o objetivo de promover sua doação ao CRAS de Caxambu.

A segunda palestra se desenvolveu mediante participação do grupo na “mesa redonda insere mulher: a FDSM atuando na comunidade”, dia 25 de março de 2022,

que ocorreu em uma semana de programas acadêmicos promovidos pela Faculdade de Direito do Sul de Minas (FDSM) em referência ao mês das mulheres. O evento foi desenvolvido no âmbito da Faculdade pela Prof. Dra. Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis, com o intuito de debater sobre os grupos de inserção social do programa de mestrado da faculdade que trataram de questões referentes aos direitos das mulheres.

Quatro grupos foram convidados a participar e a moderação foi realizada pela mestrande Jéssica Pereira Arantes Konno Carrozza. Os expositores do evento foram: Bibiana de Paiva Terra, Larissa Faria de Souza, Matheus de Toledo Dalecio e Rodrigo Pedroso Barbosa, cada um representando um grupo de inserção social.

O Direito em Fluxo foi representado por Larissa Faria de Souza, que foi a segunda expositora a se apresentar. Inicialmente a integrante falou sobre os objetivos do grupo e os resultados pretendidos, em seguida promoveu uma análise da pobreza menstrual, discorrendo sobre aspectos relacionados às condições mínimas necessárias para que esse período seja vivido com dignidade, dados relacionados à questão, o tabu existente sobre o tema, sua relação com o machismo estrutural e a necessidade do desenvolvimento de debates sobre o assunto.

Os demais representantes dos referidos grupos de inserção social apresentaram seus projetos e por fim foi aberto um prazo ao público para dúvidas, quando se instaurou um debate extremamente interessante entre os membros. Durante a semana de eventos o grupo, em conjunto com o DA Direito (@coelho.fdsm), arrecadou absorventes com o objetivo de promover sua doação à APAC.

A terceira ação desenvolvida pelo Direito em Fluxo teve lugar na IV Semana de Direitos e Garantias Fundamentais da FDSM, de 02 de maio de 2022 à 07 de maio de 2022. O evento foi promovido pelo grupo de pesquisa Sapere Aude, desenvolvido pelo Prof. Dr. Hamilton da Cunha Iribure Júnior.

Nesse período foram realizadas diversas palestras referentes aos direitos e garantias fundamentais. Antes de cada palestra principal uma pesquisa desenvolvida na faculdade teve a oportunidade de ser apresentada. Por intermédio do membro do Direito em Fluxo, Marc Sallum, participante do Sapere Aude, o grupo foi convidado a apresentar seu trabalho.

Os integrantes Marc e Vanessa Alves representaram o grupo nessa ocasião. Em um primeiro momento Marc apresentou algumas mudanças referentes ao

programa de inserção social da faculdade, bem como analisou a sua importância para a comunidade, em seguida deu início a análise das questões desenvolvidas pelo Direito em Fluxo, os objetivos e o resultado até então obtidos.

Encerrando a apresentação, Vanessa discorreu sobre dados referentes à pobreza menstrual, aspectos da dignidade menstrual e a sua relação com os direitos fundamentais protegidos pela Constituição Federal de 1988. Durante a referida semana, o grupo promoveu a arrecadação de absorventes no local em que as palestras foram realizadas com o objetivo de promover a sua doação à APAC.

No dia 02/07/2022, sábado, os membros do grupo Larissa, Fernanda, Marc e Vanessa, acompanhados da estudante da Faculdade de Medicina de Pouso Alegre Maria Vitória Souza Rosa, compareceram na parte da manhã a APAC feminina de Pouso Alegre. No local os integrantes do grupo puderam conhecer um pouco a estrutura da APAC e aprenderam sobre seus objetivos de reinserção social das recuperandas, sendo notória a importância do trabalho lá desenvolvido para as mulheres que recebem a assistência social prestada.

Nesta oportunidade, foi realizada uma roda de conversa com as recuperandas e dirigentes da APAC. Primeiramente, Larissa discorreu sobre a questão da dignidade menstrual, explicando para as recuperandas os objetivos do grupo de inserção social e discorrendo como a pobreza menstrual afeta milhares de mulheres em todo o mundo, bem como a necessidade de que este problema seja levado a sério e que sejam buscadas soluções efetivas.

Em seguida, a estudante de medicina Maria Vitória fez uma exposição a respeito da higiene feminina, inclusive durante o período menstrual. Nesta oportunidade, utilizou uma vulva de plástico para ilustrar sua apresentação, discorrendo a respeito das melhores formas de higienização e conscientizando sobre a importância de conhecimento e cuidado com o corpo da mulher. Logo após, as recuperandas fizeram diversas perguntas a Maria Vitória a respeito de higiene, doenças e sexualidade da mulher. Houve uma troca muito rica de informações, de maneira séria, porém descontraída, na qual as recuperandas se sentiram à vontade para tirar suas dúvidas.

Logo após, foi feita a entrega dos 172 absorventes arrecadados para a APAC feminina, em campanha do mês das mulheres, arrecadação essa que ocorreu em parceria com o DA Direito @coelho.fds). Por fim, foram tiradas fotos dos membros do grupo em conjunto com as recuperandas. Todos saíram com a sensação de

terem participado de um momento muito importante de troca de conhecimento e de experiências.

A última ação realizada pelo grupo decorreu de um contato entre uma integrante do grupo e a apresentadora do programa café expresso veiculado na rádio D2 FM de Santa Rita do Sapucaí. A senhora Débora Valim, apresentadora e responsável pelo programa convidou o grupo Direito em Fluxo a participar de uma entrevista que se realizou no dia 19/10/2022, às 8h00, e teve duração de uma hora.

Na oportunidade a integrante do grupo, Larissa Faria de Souza, representando os demais membros, respondeu perguntas e tirou dúvidas das apresentadoras acerca da temática. A entrevista se dividiu em três partes, a primeira delas explicou-se o que são os projetos de inserção social e como os grupos de modo geral atuam na comunidade, buscando mesclar o conhecimento teórico ao viés prática, na tentativa de conscientizar e possibilitar maior conhecimento dos sujeitos com relação a seus direitos.

Em um segundo momento apresentou-se a pobreza menstrual, como uma questão de saúde pública, apresentado o estado da arte, abordando a realidade social de pobreza menstrual, trazendo pesquisas e levantamentos de dados de instituições que trabalham o tema. Ao final buscou-se apresentar um pouco sobre a dignidade menstrual sob a perspectiva constitucional, proporcionando a visão jurídica da problemática.

Cumprir mencionar que o público ouvinte do programa mostrou-se deveras interessado na temática, tecendo comentários junto aos canais de contato disponibilizados pelas entrevistadoras, como whatsapp e telefone, tendo, inclusive feito perguntas que foram respondidas pela entrevistada.

Esteve presente, ainda, o membro do grupo, Marc Salum que registrou mediante fotografia e vídeos toda a entrevista, produzindo vídeos que posteriormente foram editados e acrescentados nas redes sociais do grupo, buscando ampliar o alcance da discussão para com os usuários do instagram.

3 RESULTADOS OBTIDOS/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente projeto observou-se que, apesar de ser garantido constitucionalmente o direito à saúde, a pobreza menstrual é um problema que assola grande parte da população. No Brasil, nem todas que precisam, tem acesso ao saneamento básico e aos produtos absorventes, necessários para o

enfrentamento do ciclo menstrual com dignidade, e com isso, torna-se urgente a discussão e mobilização, tanto da sociedade como dos governantes, em busca políticas públicas efetivas.

A educação é uma aliada na busca pela dignidade menstrual. Considera-se que, com palestras e participação em rádio, levou-se conhecimento sobre a pobreza menstrual a diversas mulheres, através de uma comunicação acessível e clara, expondo curiosidades e identificando tabus, a fim de superá-los.

Inicialmente, o projeto tinha como objetivo arrecadar absorventes e levar conhecimento para a população, com o seu deslinde, descobriu-se quão vasto são os desdobramentos do tema e o campo a se explorar, foi necessário aprender para ensinar, e percebeu-se que não é somente um problema de políticas sociais, conecta-se com questões ambientais, tributárias, sanitárias e principalmente, culturais.

Através das atividades desenvolvidas pelo grupo foi possível apreender e transmitir à sociedade que a menstruação é um processo fisiológico que reflete na saúde do ser humano, para que ela seja vivenciada de modo adequado é necessária a adoção de cuidados mínimos com a saúde e higiene. O conhecimento quanto ao fenômeno pelo qual o corpo está passando e como lidar com ele é, portanto, essencial.

Ocorre que o pensamento patriarcal que circunda a questão transformou algo fisiológico em tabu e até hoje a menstruação é algo que traz constrangimento, que deve ser escondido. Inúmeros problemas circundam as pessoas que menstruam, não apenas a forma a qual a sociedade trata a menstruação, mas numero de pessoas que não possuem acesso a água potável, condições sanitárias adequadas e aos produtos de higiene necessários durante o período menstrual.

A dignidade menstrual, portanto, vai além da capacidade econômica para aquisição de bens que permitam que tal período seja vivenciado da forma adequada. Em uma estrutura marcada pela desigualdade social, que não se sensibiliza com as necessidades fisiológicas do próximo, a dignidade menstrual tem relação direta com o direito a uma existência digna, pois é meio a oportunidades aos menstruantes.

Desse modo a elaboração de políticas públicas na busca pela superação da desinformação e do combate à pobreza menstrual, como a distribuição de absorventes, se mostram indispensáveis em uma sociedade que se pretenda livre, justa e igual. Somente através delas, um processo fisiológico poderá deixar de atuar

como algo que apenas intensifica as desigualdades que permeiam o país, passando a ser tratado como ele realmente é, ou seja, como uma questão de saúde pública.

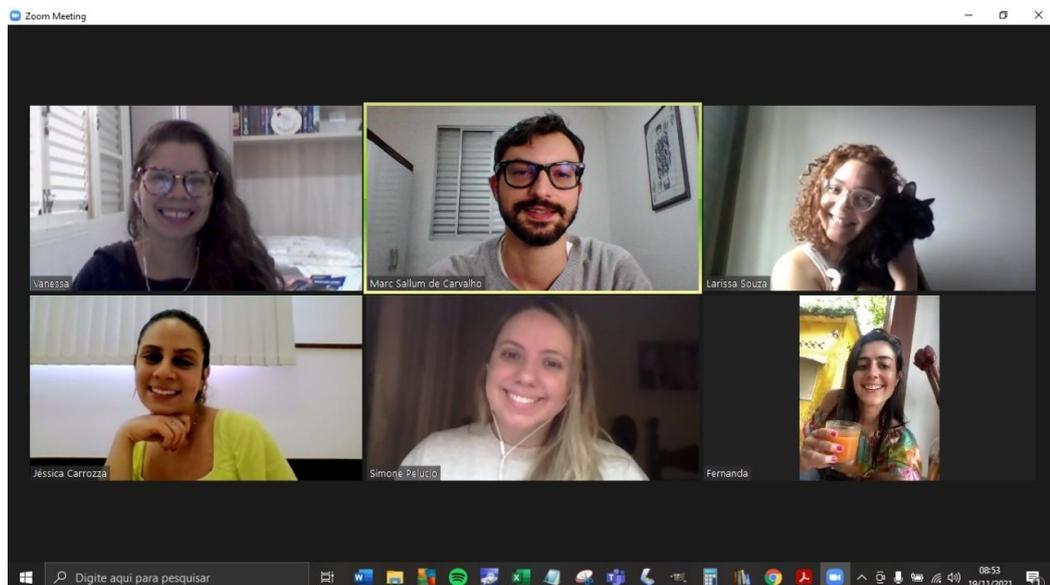
Noutro ponto, é preciso mencionar quão gratificante foi para o grupo levar um pouco do que aprendemos ao conhecimento da sociedade, juntamente com as arrecadações de absorventes. Temos consciência que nosso trabalho alcançou uma fração simbólica de mulheres que carecem de absorvente, mas, cumpriu sua função social e principalmente, voltou os olhos para esse problema recorrente, que a curto prazo, não será sanado.

Esse projeto coloca à luz o seguinte problema: em tempos de políticas “para inglês ver”, a população esquecida e desfavorecida, juntamente com a efetividade desses direitos, ficam à mercê de leis demagógicas que não são cumpridas na prática.

Além das questões sociais, buscou-se levantar questões relacionada ao direito, como tributação, meio ambiente e direitos constitucionais assegurados, como educação, saúde e dignidade da pessoa humana. Acreditamos que conhecer os próprios direitos contribui para a busca por estes direitos e até mesmo na escolha de seus governantes, estando diretamente relacionado à democracia.

4 REGISTROS

Reunião de planejamento



Logo Direito em Fluxo (para publicidade no instagram)



Postagens Instagram Direito em Fluxo



CAMPANHA DE ARRECADAÇÃO DE ABSORVENTES - DIREITO EM FLUXO

Doações destinadas ao CRAS
Caxambu/MG

CARROSSEL
supermercados

AB
MINAS GERAIS

Dia da Mulher 08/03

Discussão sobre o livro
"Sejamos todos feministas"

DOE 1 PACOTE DE ABSORVENTE

VALE +5 HORAS
COMPLEMENTARES

D2FM
DIREITO EM FLUXO

Direito em Fluxo

TRECHOS ENTREVISTA D2FM

POBREZA MENSTRUAL

@direitoemfluxo_

DIREITO EM FLUXO

Entrega de doações

APAC FEMININA DE POUSO ALEGRE

As coisas só tem significado quando nós as conhecemos.

Já tomou seu café hoje?

Direito em Fluxo
no Café Expresso
da D2FM

D2

Dia 19/10 às 8h
Apresentação: Debby Baldim
e Cíntia Ferreira
Convidada: Larissa Souza

Eventos

**Homenagem
ao mês da
Mulher**

Shopping Caxambu



Simone Pelúcio




1/2



PARCEIROS DIREITO EM FLUXO

Caixa coletora de absorventes na sede da
OAB/MG 64ª Subseção
R. Major Penha, nº 22, centro, Caxambu/MG



2/2



PARCEIROS DIREITO EM FLUXO

Caixa coletora de absorventes na sala da OAB
do Fórum da Justiça do Trabalho
Av. Ápio Cardoso, nº 241, centro, Caxambu/MG



Evento

**Mesa redonda:
Inserere mulher
FDSM**



Larissa Souza




Mesa Redonda

Insera Mulher: a FDSM atuando na comunidade

Expositores:
Bibiana de Paiva Terra; Larissa Faria de Souza,
Matheus de Toledo Dalecio e Rodrigo Pedroso Barbosa.

Moderadora:
Mestranda Jéssica Pereira Arantes Konno Carrozza

Responsável:
Prof. Dra. Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis

Informações
Mesa Redonda (presencial com transmissão ao vivo)
Data: **25/03** - sexta - 17h
Local: **Salão do Tribunal do Júri e Webinarjam**

ATENÇÃO ALUNOS: para se inscrever utilize o e-mail cadastrado na FDSM.

Público alvo: Alunos da graduação, extensão, pós-graduação, mestrado, egressos e comunidade externa.
Controle de Presença: presença on-line em pelo menos 50% do tempo da atividade e na modalidade presencial, leitura da cartilha.

Carga Horária: 5h

QR Code and FDSM logo are present at the bottom of the poster.

Informações: Núcleo de Extensão - 35 3449.8125 - extensão@fdsm.edu.br

Caixa de doações Direito em Fluxo



Homenagem ao mês da mulher Shopping Caxambu – 15/03/2022



Mesa redonda insere mulher – 25/03/2022





**IV Semana de Direitos e Garantias Fundamentais da FDSM – 02/05/2022 a
07/05/2022**



Palestra APAC feminina – 02/07/2022





Entrevista Rádio D2-FM 95.3 – 19/10/2022



REFERÊNCIAS

ASSAD, Beatriz Flügel. **Políticas Públicas acerca da pobreza menstrual e a sua contribuição para o combate a desigualdade de gênero**. Revista Antinomias. v.2,n.1, jan-jun. 2021. Disponível em:<http://www.antinomias.periodikos.com.br/article/60e39095a9539505a0471774>. Acesso em: 12 fev. 2022

BAHIA, Letícia. **Relatório Livre para menstruar: Pobreza menstrual e a educação de meninas**. Disponível em: <https://livreparamenstruar.org/>. Acesso em 15, fev. 2022.

BOFF, Rogers Alexander. et. al. **Pobreza Menstrual e sofrimento social: a banalização da vulnerabilidade social das mulheres no Brasil**. Psicologia, Educação e Cultura, v. 25, n.º 3, dez. 2021. Disponível em:<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/38546>. Acesso em: 12 fev. 2022.

FIUZA, R. Onze estados e DF aprovam distribuição gratuita de absorventes. **CNN Brasil**, 14 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/onze-estados-e-df-aprovam-distribuicao-gratuita-de-absorventes/>. Acesso em 24 nov. 2021.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **62% das jovens quem menstruam já deixaram de ir à escola ou a outro lugar por causa da menstruação**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/136226-62-das-jovens-que-menstruam-ja-deixaram-de-ir-escola-ou-outro-lugar-por-causa-da-menstruacao>. Acesso em 24 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Progress on Drinking Water, Sanitation and Hygiene: 2017 Update and SDG Baselines**. Geneva: OMS e UNICEF. 2017. Disponível em: <https://www.who.int/mediacentre/news/releases/2017/launch-version-report-jmp-water-sanitation-hygiene.pdf?ua=1>. Acesso em 24 nov. 2021.

QUEIROZ, Nana. **Presos que menstruam**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

RIBEIRO, Carla Gabriela Cruz; Sharina Noletto SANTOS. **A Pobreza Menstrual: Uma Análise da Dignidade das Presas no Brasil** Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281
<http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Ed. 31; V. 2. Págs. 59-78, Out/Nov - 2021.

UNICEF. **Pobreza Menstrual no Brasil**: Desigualdades e violações de direitos. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/14456/file/dignidade-menstrual_relatorio-unicef-unfpa_maio2021.pdf. Acesso em: 24 nov. 2021.

WATERAID., UNILEVER DOMESTOS, WSSCC. **We can't wait: A report on sanitation and hygiene for women and girls**. 2013. Disponível em: <https://washmatters.wateraid.org/sites/g/files/jkxoof256/files/we%20cant%20wait.pdf>. Acesso em 24 out. 2021.